

das Ameias...

NAS DIFICULDADES DA SUA VIDA COMO VÊ E VIVE A ESPERANÇA?

A minha ida à Missão Passionista de Angola: um exercício de esperança!

Foi no dia 8 de junho de 2015 que aterrei por primeira vez em Angola, para aí colaborar, durante dois meses, na Missão Passionista.

Não se pode dizer que a primeira impressão que se tem de Angola seja agradável. A pobreza, para não dizer miséria, é gritante. Apesar de se encontrar algumas “ilhas” que parecem ter sido transplantadas do chamado primeiro mundo com os seus comércio não podemos fugir do imenso mar de pobreza que afoga esta gente. Não podemos ficar indiferentes ante tamanha miséria que faz com que os minúsculos habitáculos estejam “adornados” por canteiros de lixo.

Esta foi a primeira impressão que me deixou a paisagem física com que me deparei na primeira viagem de Luanda para Calumbo. No entanto, bem depressa tive a graça de contactar com outra paisagem: o povo angolano. No dia seguinte, a minha chegada teve a graça de ir celebrar à comunidade de Santa Paciência e, no dia sucessivo, acompanhei uma peregrinação ao Santuário de São José de Calumbo onde encontrei um povo sofrido, mas com fé e alegria. Se a paisagem exterior causa repulsa, as pessoas cativam. Senti-me acolhido!

Além disso, tive a graça de nas minhas leituras desses dias me cruzar com um texto de Tolentino de Mendonça que iluminou a minha experiência missionária em Angola: “Miguel Ângelo dizia que as suas esculturas não nasciam de um processo de invenção, mas de libertação. Ele olhava para as pedras toscas, completamente em bruto, e conseguia ver as excepcionais imagens em que se podiam tornar. Por isso, ao descrever o seu ofício, Miguel Ângelo explicava: ‘o que eu faço é libertar’. Estou convencido de que as

grandes obras de criação (seja ela artística ou simplesmente humana) nascem de um processo semelhante, para o qual não encontro melhor expressão do que esta: exercício de esperança. A vida que se escreve com maiúscula, aquela que é digna desse nome, não é outra coisa que uma operação esperançosa, e de alto risco na maior parte dos casos. Sem esperança, só notamos a pedra, o carácter tosco, o obstáculo fatigante e irresolúvel. É a esperança que entreabre, que faz ver para lá das duras condições a riqueza das possibilidades ainda escondidas. A esperança é capaz de dialogar com o futuro e de o aproximar. A nossa existência, do princípio ao fim, é uma profissão de fé na esperança”.

Há duas formas de viver a vida com os seus inumeráveis desafios: imersos na lamentação ou ativos na esperança que ultrapassa em muito o simples otimismo. Na verdade, “a esperança não é espera nem o palpite que aconteça um mundo melhor. É a fortaleza de criar esse mundo que valha a pena.” (Vasco Pinto de Magalhães)

Um exercício de esperança, uma profissão de fé na esperança. Foi este o espírito do tempo que passei na nossa Missão em Angola e que não me levou a desvalorizar o sofrimento que se abate sobre aquele povo, mas que me permitiu ter a certeza de que este não pode nem será a última palavra. Há possibilidade de futuro, mas para isso é preciso por mãos à obra! A esperança é ativa!

E não é só em Angola que a nossa vida deve ser um exercício de esperança. Terra de Missão é toda a terra em que nos encontramos e é aí que estamos chamados à Esperança, à Esperança que Deus tem em nós. Não nos esqueçamos que “A fé que mais amo, diz Deus, é a esperança.” (Charles Péguy)

Pe. Nuno Ventura, cp

n.º 413
8 OUTUBRO
2017

XXVII DOMINGO
COMUM

Ano A

Mascotelos

N. Sr.ª da Conceição

N. Sr.ª da Oliveira

Polvoreira

Santa Marinha da Costa

S. Cristóvão

S. Martinho de Candoso

S. Tiago de Candoso

Silvares

Tabuadelo

Unidade Pastoral de

S. Sebastião e S. Paio

TOMAE LÊ

Boletim Dominical Interparoquial

SER FRUTO



A liturgia da Palavra que nos é proposta para reflexão e vivência neste vigésimo sétimo domingo comum, soa como alerta/desafio à acção, em atitude contínua de conversão. O Reino é apresentado com Dom gratuito da bondade de Deus, que não se cansa nunca de cuidar o terreno do coração humano para o acolhimento do Dom da Salvação.

Cuidadores da vinha do Senhor, o mundo, não somos donos mas servidores, com a missão de apresentar ao Dono da vinha os resultados da nossa acção e empenho.

A história toda da Salvação, e a nossa história pessoal, estão repletas dos sinais desta bondade divina. O sinal maior: Jesus Cristo. Para cada negação, nova manifestação do amor incondicional de Deus, que vem ao encontro da humanidade com sinais sensíveis e os dons necessários para dar/ser fruto a colher no “lagar” da Bem Aventurança eterna.

* * *

“Senhor Jesus, Vós sois o herdeiro de toda a criação.

Perdoai-me de, tantas vezes, Vos ter expulsado da minha vida.

O vosso Pai tinha preparado com tanta ternura a vinha do meu coração. Ele foi cavado, semeado, plantado, regado e limpo. Desde o dia do meu Baptismo, foi regado com a água viva do Espírito; foi semeado com sementes de amor, de perdão e de verdade.

E tudo pisei.

Perdoai-me de, tantas vezes ter expulsado da minha vida os servidores que me enviastes: profetas anónimos, testemunhas não previstas, pobres silenciosos. Não os matei, nem maltratei, mas ignorei-os pura e simplesmente; o que é uma outra maneira de os impedir de existir e de poderem trabalhar.

Vós vindes tantas vezes visitar a vinha do meu coração: murmúrios do Espírito, Sacramentos, passagens discretas no silêncio duma oração. E tantas vezes Vos ponho fora, depois de Vos ter ouvido e mesmo ter comido em vossa companhia.

Quantas vezes quero ser o único proprietário da vinha que me confiastes; ser o único senhor a bordo da minha vida.

Afinal, não sou melhor que os agricultores e vinhateiros de que falastes um dia em Jerusalém” (Pe José Martins, Cssp).

Pe Carlos Sousa

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)



I LEITURA | Livro do Profeta Isaías (Is 5,1-7)

SI 79 | A vinha do Senhor é a casa de Israel

II LEITURA | Carta de São Paulo aos Filipenses (Filip 4,6-9)

EVANGELHO | Evangelho de São Mateus (Mt 21, 23-43)



Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram-no. Tornou

ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros. E eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, dizendo: 'Respeitarão o meu filho'. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; matemo-lo e ficaremos com a sua herança'. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?». Eles responderam: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos».



DESPERTAR ESPERANÇA

OUTUBRO 2017 A SETEMBRO 2018:

«ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA» (Romanos 4, 18)

As palavras de Bento XVI, na Carta Encíclica sobre a esperança cristã, são mais dó que oportunas: «Chegou o momento de nos colocarmos explicitamente a questão:

para nós, hoje a fé cristã é também uma esperança que transforma e sustenta a nossa vida?» (Salvos na Esperança, 10).

A **esperança cristã** conjuga-se no presente. Há uma terminologia associada à esperança que remete apenas para a frente, para o futuro. Por isso, importa ressaltar que a esperança cristã já se vive no aqui e agora do quotidiano. «Esperar contra toda a esperança» é um apelo a descobrir a arte de despertar esperança, hoje, mesmo em situações adversas ou «ventos» contrários.

A **vida do cristão** é transformada e sustentada pelo mistério pascal de Jesus Cristo. É, pois, a vitória da ressurreição de Jesus Cristo, a sua presença viva em nós, que penetra a nossa história, sustenta o nosso existir, transforma o nosso ser, faz despontar

em nós rebentos de vida nova. Por isso, não nos podemos cansar de repetir com João Paulo II, com Bento XVI, com Francisco: «Partir de Cristo. [...] Certamente não nos move a esperança ingênua de que possa haver uma fórmula mágica para os grandes desafios do nosso tempo; não será uma fórmula a salvar-nos, mas uma Pessoa, e a certeza que ela nos infunde: Eu estarei convosco!» (NMI 29); ***«Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo»*** (DCE 1; EG 7). ***Quem é esta pessoa?***

A **natureza do ser cristão** consiste em reconhecer a presença de Jesus Cristo, encontrar-se com ele, ou pelo menos deixar-se encontrar por ele, e tomar a decisão de o seguir como seu discípulo missionário.

T^{L-IN}

DIA ARCIPRESTAL DO CLERO— 11 de Outubro, Colégio Egas Moniz.

CELEBRAR O DIA DO IDOSO— 18 de Outubro, 14h30, Multiusos de Guimarães.

C.N.E. NÚCLEO DE GUIMARÃES: ALFONSOS—13 a 15 Outubro, Drave. **ENCONTRO DE GUIAS**—21 de outubro